

ENESSO

Resgate histórico da Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social: história de luta e organização política do movimento estudantil.¹

Resumo: Este artigo enfoca a história de organização política da ENESSO, trazendo as principais lutas e conquistas do movimento estudantil de serviço social, além de dá linhas gerais dos agrupamentos políticos que construíram essa história.

Palavras-chave: movimento estudantil, organização política, ENESSO.

¹ Texto elaborado pelo acadêmico, membro da coordenação nacional da ENESSO gestão 2006/2007: André Luiz Novais Doria.

Para fazermos um resgate histórico da Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social precisamos antes de tudo fazer um pequeno relato sobre a história não documentada desta entidade, que tem indícios de organização estudantil já na década de 60, tendo em 1961 acontecido o que seria o Encontro Nacional de Estudantes de Serviço Social, assim abreviado “ENESS’s”²; em 1963 é criada a Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social, abreviado “ENESS” esse primeiro momento de organização estudantil de serviço social vai segundo relatos³ até 1968.

O fim deste primeiro momento se dá aproximadamente no mesmo período de aprovação do Ato Institucional Nº 5⁴, que entrou em vigor no dia 13 de dezembro de 1968, e que estabelecia entre outras coisas, a suspensão dos direitos políticos tomando como justificativa a manutenção da ordem econômica, política, social, cultura e dos princípios estabelecidos pela Revolução de 31 de março de 1964.

Este início de organização estudantil de serviço social tinha como base as juventudes universitárias católicas, que tiveram seu papel na difusão do desejo de organização política da categoria, que tem novamente a retomada da organização política estudantil dez anos mais tarde em 1978, quando após o período da ditadura e a queda do AI 5, temos o Encontro Nacional de Estudantes de Serviço Social, que talvez pela perda dos elos de ligação entre os períodos por conta da ditadura militar, foi chamado de I ENESS. Outro fator que pode ter potencializado o esquecimento desta organização anterior, provavelmente foi à falta de documentos deste período, muitos destes destruídos durante a ditadura.

Em 78 já com o processo de abertura política, e impulsionada pelo desejo de alcançarmos a democracia, os movimentos sociais se inflamam a organizar-se politicamente, dentro do insurgente Movimento Estudantil de Serviço Social a reorganização estudantil no bojo da renovação do Serviço Social, temos o I ENESS como base para construção de uma nova orientação para a Formação Profissional.

² Atualmente a sigla para designar Encontro Nacional de Estudantes de Serviço Social é ENESS, e para Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social é ENESSO.

³ Depoimentos contidos em (Silva, 1991) apud: VASCONCELOS, Ailton Marques de. *A trajetória da organização dos estudantes de Serviço Social, 1978-2002. e a sua relação com o projeto de Formação Profissional*. (Trabalho de Conclusão de Curso). São Paulo: PUC/SP, 2003.

Ainda sobre tais relatos vale salientar alguns nome e seus cargos a época: Ana Maria Quiroga Fausto Netto (Vice-presidente da ENESS em 1967-68) e Eva Terezinha Silveira Faleiros (Vice-presidente da primeira gestão da ENESS).

⁴ Durante o governo de Arthur da Costa e Silva - 15 de março de 1967 à 31 de agosto de 1969 - o país conheceu o mais cruel de seus Atos Institucionais. O Ato Institucional Nº 5, ou simplesmente AI 5, que entrou em vigor em 13 de dezembro de 1968, era o mais abrangente e autoritário de todos os outros atos institucionais, e na prática revogou os dispositivos constitucionais de 67, além de reforçar os poderes discricionários do regime militar. O Ato vigorou até 31 de dezembro de 1978.

Esse movimento alinhasse com a construção do movimento de intenção de ruptura com o conservadorismo, e diante disso, as junções dos debates fortalecem a construção da direção política do III CBAS, mais conhecido como o “congresso da virada”.

Ainda neste encontro é criada a Comissão Nacional para discussão e encaminhamentos do Currículo e para organização do II ENESS, a comissão que não tinha caráter organizativo é considerada o embrião da organização política no MESS⁵, pois mesmo não tendo caráter organizativo, incentivou a criação das regiões e dos Encontros Regionais de Estudantes de Serviço Social – ERESS em cada região.

Em 1979 ocorre o II ENESS em Salvador – BA, sediado pela Diretório Acadêmico da UCSAL. Neste encontro as bases organizativas do MESS são consolidadas, ocorre a efetivação das regiões, e nessa distribuição passamos a ter 7 (sete) regiões⁶, para facilitar as construções e mobilizações. Além das regiões são efetivados os Encontros Regionais, é criado o CONESS – Conselho deliberativa de Entidades Estudantis de Serviço Social⁷, e também a Secretaria Executiva Nacional que tinha como integrantes a escola sede do próximo ENESS e uma escola por região.

A linha política do II ENESS é direcionada para a reformulação da Formação Profissional, visando uma ruptura com o processo de vigente – o conservadorismo – e na busca da construção do pensamento social crítico como base de sustentação do ensino em Serviço Social, tanto que no ano seguinte o III ENESS organizado pelo Diretório Acadêmico da PUC-Minas teve como tema: “Serviço Social, Formação Profissional e Intervenção na Realidade”; dentro do encontro mais uma vez a direção política como já sinalizava a temática do encontro foi direcionada para o debate de formação profissional o que culminou com a construção de uma proposta unificada de currículo, tendo ainda o encaminhamento de busca junto a ABESS – Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social – o debate sobre a proposta dos estudantes, além de, levantar a questão de ampliação da representatividade da entidade junto aos estudantes, através da participação dos estudantes como membro desta

⁵ Movimento Estudantil de Serviço Social.

⁶ Estatuto da ENESSO sobre as Regiões: **Art.3º** Como forma de divisão organizacional para efeito de melhor atingir seus objetivos, a ENESSO será dividida em regionais, com a seguinte distribuição:

- a) Região I – Acre, Amazonas, Roraima, Rondônia, Pará, Maranhão e Piauí;
- b) Região II – Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco;
- c) Região III – Alagoas, Sergipe e Bahia;
- d) Região IV – Tocantins, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do sul e Minas Gerais (Uberlândia e Uberaba);
- e) Região V – Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro;
- f) Região VI – Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul;
- g) Região VII – São Paulo.

⁷Estatuto da ENESSO do CONESS: Art.7º O Conselho Nacional de Entidades Estudantis de Serviço Social – CONESS reúne, atualmente, representantes de todas as entidades estudantis de Serviço Social a nível Nacional para definir a pauta do ENESS e realizar discussões de formação política e profissional.

entidade. Surge já neste período a luta dos estudantes pela aproximação das entidades representativas da categoria, visualizando isso como processo necessário para a articulação e o fortalecimento do Serviço Social no Brasil.

1981 foi ano que trouxe em seu bojo o início de discussões sobre a criação da SESSUNE – Subsecretaria de Serviço Social na UNE, o CONESS foi realizado na PUC-SP, e o IV ENESS na UFPE. Neste ano tivemos ainda a Convenção da ABESS, que representa um marco na estrutura desta entidade, pois, passou a contar com um vice-presidente (professor) e um estudante em cada região como membro da mesma. Nota-se então que as reivindicações estudantis têm eco no meio das entidades, e que as proposições concernentes aos debates fomentados pelo movimento estudantil têm respaldo das entidades da categoria.

Nos anos que se segue continuamos no debate sobre formação profissional e aproximação com os interesses populares, então temos o V ENESS em Vitória – ES que acontece em 1982 teve como tema: “Política Social e Intervenção do Serviço Social – Correlação teoria x prática”; dentro da perspectiva de aproximação com os anseios das classes subalternizadas, dentro dessa constante de debate formação profissional, cada vez mais, os encontros tornaram-se espaço profícuo de formulação para a atuação profissional. Em 1983 temos um ano repleto de acontecimentos políticos entre eles à “Campanha das Diretas Já” que não consegue a democratização neste momento e temos então à ascensão da coligação PMDB/PFL à Presidência do Brasil, dentro do processo de eleições indiretas e longe de atender as urgentes necessidades da população. É nesse contexto que é realizado o VI ENESS em Belo Horizonte – MG, e em 1984 temos VII ENESS realizado em Porto Alegre – RS, que teve em seus eixos de debate a questão das relações de poder na sociedade capitalista e nossa intervenção nessa realidade cada vez mais precarizada.

Em 1985 os debates ocorridos no VIII ENESS vão na direção da Reforma Universitária e pauta a organização estudantil, tanto que novamente surge o debate acerca da criação da SESSUNE, este é um debate levantado principalmente por um grupo de estudantes do Rio de Janeiro, entretanto neste momento ainda não se tem a efetivação desta proposição. No ano seguinte acontece o IX ENESS que tem como tema “Novas Propostas Políticas dos Estudantes de Serviço Social – Frente a atual Conjuntura”, neste a uma importante mudança na estrutura do encontro que passa de 3 para 5 dias e dentro da metodologia foram adotados cursos de formação política como parte da dinâmica do encontro, além disso, no cenário conjuntural da política nacional de 1986 tínhamos o início da Assembléia Nacional Constituinte.

Como em 1987 não foi possível realizar o X ENESS, esse foi remetido para 1988 no Rio de Janeiro, após debates na reunião executiva da ABESS, neste encontro a idéia que um grupo de estudantes do Rio de Janeiro a muito vinham tentando implementar toma forma e então temos a criação da SESSUNE, que mesmo sendo criada no X ENESSO, só veio a ter estatuto no XI ENESS realizado no Pará na UFPA. No primeiro ano de organização a SESSUNE teve como principal meta à divulgação da entidade e a articulação com as entidades da categoria, o que assegurou a participação da SESSUNE na comissão organizadora do VI CBAS – Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais realizado em Natal – RN e que tinha em sua comissão organizadora além da SESSUNE a ANAS – Associação Nacional de Assistentes Sociais, CFASS – Conselho Federal de Assistentes Sociais, ABESS – Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social.

Diante da consolidação da SESSUNE temos em 1990 no XII ENESS que ocorre em Fortaleza, a eleição da terceira gestão, onde a coordenação geral fica com a UECE. Nesse momento remontando eventos realizados em algumas regiões da SESSUNE que visavam o debate sobre formação profissional a exemplo do “I Encontro Maranhense de Serviço Social” realizado em dezembro de 1989 em São Luiz – MA e o “II Seminário de Formação Profissional da VII Região SESSUNE” realizado em agosto de 1989 em Santos – SP, a SESSUNE fomenta a construção do que em 1991 veio a se chamar de “Seminário Nacional de Formação Profissional e Movimento Estudantil de Serviço Social – SNFPMESS” que teve sua primeira edição em Recife – PE.

O XIII ENESS que tem com tema: “Serviço Social no Desafio do Novo”, ocorre em Agosto de 1991 na cidade de Cuiabá – MT.. É eleita a quarta gestão da SESSUNE com sede na UFPA, esta gestão foi responsável pela realização do “II Seminário de Formação Profissional e MESS” e pela sistematização das discussões dos encontros que deu origem ao Anteprojeto da Campanha Nacional pela Reestruturação da Formação do Assistente Social no Brasil. Esse momento também é marcado pela participação da SESSUNE nos Seminários Nacionais de Ética organizados pelo CFESS no triênio de 1991 a 1993. Outro importante acontecimento desse período do MESS foi o lançamento e efetivação da campanha nacional pela formação profissional, que recebe o nome de “A gente não quer só comida” na gestão 91/92 tomando corpo e se materializando com expõe Ramos (1996:131) na gestão seguinte 92/93 “... na elaboração de um anteprojeto da campanha nacional pela reestruturação profissional do(a) assistente social no Brasil, que foi aprovado em 1992”.

O XIV ENESS no ano de 1992 é realizado em Salvador, o referido encontro é marcado por uma expressiva participação e por algo inovador que foi a apresentação de teses

das forças políticas que participavam do MESS. Forças políticas que segundo Ramos (1996:140) organizavam-se no interior do movimento. “Identificando (...) a presença dos três grupos políticos mais atuantes na oposição a direção do MESS do período em análise, tendência do PC do B, grupos dos independentes e os (as) militantes da tendência convergência socialista, corrente interna do PT que após divergências internas vieram depois a entrar no PSTU”. Existindo ainda outro grupo, o PDP - Projeto Democrático Popular, que se manteve a frente da direção da entidade SESSUNE/ENESSO por um longo tempo tornando-se, no referido período, grupo hegemônico no MESS. Neste contexto tivemos duas chapas concorrendo a diretoria da SESSUNE: “Sem tesão não há solução” e “Por dia nascer feliz”, ganhando a segunda e ficando sediada novamente na UECE a coordenação geral da SESSUNE.

Neste ENESS ficou registrado o debate a cerca do sobre revisão do Código de Ética de 1986, e esse debate faz parte do momento vivido pela categoria, que em seu espaços também lançavam essa idéia, como no XX Encontro Estaduais; VII CBAS (1992) e XX Encontro Nacional CFESS/CRESS (1992); tanto que no Código de Ética aprovado em 1993 vem em resposta as muitas das reflexões feitas por esses coletivos.

Outro aspecto importante registrado no XIV ENESS foi a mudança forma de eleição da gestão da SESSUNE, onde a Coordenação Nacional passa a ser eleita por voto de todos os estudantes presentes no encontro, e os coordenadores regionais passam a ser eleitos em plenárias por regiões da SESSUNE que acontecia na Plenária Final do encontro, sendo que cada região passa a ter um coordenador regional e um vice-coordenador.

O XV ENESS acontece em São Leopoldo - RS, as forças políticas presentes no MESS mais uma vez apresentam suas teses, porém desta vez em formas de grupos de discussão, o conteúdo das teses se dividia em Conjuntura, Universidade e Movimento Estudantil. Mesmo com a apresentação das teses que explicitavam as diferentes formas de como pensar o ME, somente a chapa: “enquanto a chama arder” disputou a SESSUNE e a sede da entidade passou a ser a UCSAL em Salvador-BA.

O ano de 1993 também marcou consideravelmente o MESS, pois foi neste ano que a SESSUNE passa a se chamar ENESSO. Esta mudança foi resultado de debates no MESS, onde se evidenciou que o fato de nos tornarmos uma Executiva nos permitiria uma maior autonomia perante a UNE, ocorreu também a criação da Secretaria de Formação Profissional e a Coordenação Nacional de Representação Estudantil de ABESS, que foi a forma encontrada pela SESSUNE para assegurar a participação estudantil já estabelecida em 1981.

Outro ponto que “é importante ser destacado entre 1992-1993 os estudantes de serviço social acompanharam a luta pela regulamentação da LOAS-Lei Orgânica de Assistência Social, juntamente com as entidades da categoria e a sociedade. Identificando nos debates e fóruns do movimento, na produção da ENESSO e nas teses apresentadas aos encontros nacionais.” (Marques, 2003:69)

1993 foi realmente um ano de grandes e importantes acontecimentos, além destes já citados temos ainda o início do ciclo de oficinas descentralizada da ABESS para debate da nova proposta de formação profissional do Assistente Social, e no bojo desta organização temos a inserção de novos profissionais advindos do MESS, e que por sua vez trazem como colaboração para os debates o acúmulo das reflexões feitas com a efetiva colaboração da SESSUNE via SNFPMESS.

Conforme (Matos apud Marques, 2003:39) no XVI ENESS em Niterói – RJ, três teses são apresentadas: “Indignação” – PSTU; “Se muito vale o já feito, mas vale o que será” – Independentes e “Nosso próprio tempo” – PDP. No qual apenas este último apresentou chapa a direção da ENESSO.

Em 1995 no XVII ENESS voltava a ter disputa de chapas para a direção da ENESSO, disputa que só ocorrera uma vez anteriormente na entidade. Tendo assim a disputa entre duas teses “Contribuição do Projeto Democrático Popular” – PDP e “Não dá mais pra segurar...” uma junção dos independentes e do grupo ligado ao PSTU, onde o PDP mais uma vez ganharia a disputa. Em 1996 no XVIII ENESS realizado em Blumenau – SC ocorreu uma disputa acirrada para a escola sede do próximo ENESS, entre a região VII – que varias vezes nos ENESS’s anteriores havia se colocado em condições reais de sediar o encontro, mas nunca conseguira ser aprovada. A outra candidata a escola sede era a PUC-BH que consecutivamente conseguiu vencer a disputa e ser a escola sede do XIX ENESS. Esse que viria mudar de sede, no XX CONESS 1997 em Maceio-AL, a PUC-Bh renunciou e o encontro acabou realizando-se em Campos - RJ, este que foi um dos ENESS mais tencionados devido ao desgaste que a direção política da ENESSO vinha acumulando e que se intensificara mais após o anuncio de que a PUC-BH não poderia mais sediar o XIX ENESS e com a indignação dos estudantes da PUC-SP por não conseguirem depois de 19 anos levarem o encontro nacional para a região VII. Culminaram para que esse ENESS fosse bastante tenso, o que se agravou com a apresentação de uma tese denominada “Eu quero é mais”, que não lançou chapa mais foi responsável pela geração de um novo grupo político no MESS.

A última gestão do PDP se encerra no XX ENESS em Maceió-AL 1998, quebrando assim o ciclo de hegemonia política do grupo político PDP na direção da entidade. Nesse

ENESS o novo grupo político “Eu quero é mais” apresentou a chapa chamada “Nós queremos mais”. Além disso, neste ENESS comemorou-se os 20 anos de rearticulação do MESS e os 10 anos da ENESSO, levando em conta a primeira forma de organização do MESS enquanto SESSUNE.

A prioridade desta primeira gestão do grupo “Eu Quero é Mais” foi a relação com outras executivas de cursos e a rearticulação do Fórum das Executivas, entendendo esse como um importante espaço para o fortalecimento do bloco de esquerda de oposição à diretoria da UNE. Inicia-se também o debate mais aprofundado a respeito do “Provão” e as suas formas de enfrentamento.

Ainda em 1998 ocorre o Processo de modificação estrutural da ABESS, onde essa funda-se ao CEDEPSS - Centro de Documentação e Pesquisa em Políticas Sociais e Serviço Social que já era vinculado a ABESS. Onde neste mesmo ano ocorre um grande ganho para o coletivo de estudantes de serviço social, conquista-se a participação discente na Executiva Nacional da ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, na qualidade de representação discente nacional de graduação.

Outra disputa realizada pelos estudantes junto com a ENESSO foi na forma de protesto ao VI ENPESS, pelo direito de publicação de trabalhos, pois consideravam contraditório o posicionamento de proibir a publicação de trabalhos feitos por estudantes, o fato de distanciarem os estudantes do tripé fundamental da universidade: ensino, pesquisa e extensão.

Em 1999 no do XXI ENESS realizado em São Luiz-MA, nota-se um cenário de disputa intensa política pela direção da entidade. Polarizando assim a disputa interna do MESS entre EQM, que havia tomado corpo e crescido entre o coletivo de estudantes, e o PDP agora oposição à direção política da ENESSO, essas foram as únicas teses apresentadas. Neste mesmo ENESS foi aprovada a proposta de “Nota Zero” que consistia em “construir no cotidiano das escolas uma campanha massifica de esclarecimento e mobilização dos estudantes para o enfrentamento ao provão (...), como forma de construir uma derrota à política de avaliação do MEC...” (Deliberação do XXI ENESS, 1999).

No XXII ENESS realizado em Lins-SP 2000, se tem reiterada a proposta do “Nota Zero”, mas agora buscando intensificar “a articulação com as entidades da categoria e com as entidades do ME (DCE’s, CA’s, DA’s, Executivas, Federações, UNE)” (Deliberações do XXII ENESS, 2000). Este encontro também é marcado por mudanças no sistema de votação, que após 21 anos, passaria a ser voto universal e não mais por escola. Neste, ainda ocorre a revisão do estatuto da ENESSO onde são criadas duas novas coordenações: a coordenação de

movimentos sociais e a de relações internacionais, elevando assim o número de coordenadores da ENESSO de apenas 5 para 7, sendo assim mais coerente com o número de regiões que a entidade de forma organizada divide as escolas de serviço social do Brasil.

A gestão da ENESSO 00/01 fortalece a “Campanha pela redução das mensalidades” onde temos neste período um crescimento organizativo desta campanha. A ENESSO passa também a desempenhar uma firme campanha de reorganização e ampliação da comunicação da entidade, procurando uma maneira de agilizar e ampliar o alcance da informação para os estudantes.

No XXIII ENESS em Brasília-DF 2001, ocorre nova revisão do estatuto da ENESSO. No tocante a disputa da direção da entidade apenas uma chapa se inscreve no processo, fato que ocorre desde 2000, tendo assim a EQM novamente na direção da ENESSO. Neste ano também é realizado o X CBAS – Conselho Brasileiro de Assistentes Sociais, onde os conflitos de anos anteriores entre ENESSO e CFESS são retomados, a respeito do valor da inscrição para o evento. A ENESSO tira como deliberação “mediar as discussões, porém cabe a base sustentar e encaminhar a discussão”.

A gestão da ENESSO 01/02 concentra-se prioritariamente na elaboração e efetivação do plebiscito do Provão, este organizado pelas Executivas e Federações de cursos através dos Fóruns das Executivas, onde a ENESSO desempenha papel fundamental na sua construção e execução.

Em 2002 no XXIV ENESS realizado no Rio de Janeiro – RJ, o coletivo de estudantes ali presentes, posicionam a ENESSO contra a ALCA, depois de uma série de debates a esse respeito, iniciados no XXIII ENESS tendo continuidade no XXIV. Esse ENESS é marcado também pela volta, após duas gestões, da disputa entre chapas. Mas uma vez apresentam-se duas chapas, “Na luta e na ação eu quero mais transformação” que representava o grupo político EQM e a outra representava o grupo político PDP, que seria a chapa “É preciso estar atendo e forte”, que não conseguiram ganhar a disputa.

A gestão 02/03 teve como principais pontos o fortalecimento do vínculo com as entidades representativas do serviço social, articulação com os movimentos sociais e setores populares da sociedade, visita as escolas das sete regiões do país.

Em 2003 é realizado o histórico XXV ENESS em Salvador/BA, por dois motivos, a comemoração dos 15 anos da ENESSO e pelo número de inscritos, mais de 2.000. Neste encontro só teve uma chapa inscrita para a coordenação nacional da ENESSO, “ENESSO na luta, pra fazer sua própria história”. A principal bandeira levantada desta gestão é a campanha “Abaixo a mercantilização do ensino”, que se expressou na forma de jornais, boletins,

cartazes e adesivos, carta de protesto, a produção de documentos aos estudantes de escolas particulares, pagina da ENESSO no grupo de discussão executivamess e nos fóruns do MESS e de seus demais movimentos sociais. No qual a executiva ressaltou seu posicionamento contra esse processo de mercantilização do ensino pela redução de mensalidades e contra a expulsão de inadimplentes e a reforma universitária do governo Lula .

No XXVI ENESS, realizado em Vitória/ES, tem-se a revisão estatutária onde um dos principais pontos é a preocupação em incluir nos repasses financeiros dos encontros a representação discente em ABEPSS, outro ponto bastante debatido no encontro foi a questão da reforma universitária, onde os estudantes tiraram como deliberação o posicionamento contrario a reforma universitária e encampar o boicote ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE. Por entender que é um exame de caráter produtivista, ranqueador e por estar dentro de uma lógica privatizante.

Neste Encontro o Grupo Eu quero é mais – EQM tem junto a gestão da ENESSO seu fim, entendendo ter contribuído para o avanço do movimento estudantil de serviço social, por ser um grupo que possibilitou uma maior aproximação com outras entidades, não deixando nunca de se posicionar contra aos avanços do capital. Tem-se então, a partir deste momento, a construção de um novo agrupamento político por parte de militantes que sentem a necessidade de re-oxigenar o MESS, que encontra-se em refluxo, assim como grande parte dos movimentos sociais à época, tendo como base a construção política até então deixada pelo EQM, é criado então o grupo “Viver Na Luta!”, que lança chapa única a gestão da ENESSO com esse mesmo nome. É também neste encontro que surge o agrupamento político “Saída pela esquerda”, que tem como base grupo de estudantes que anteriormente haviam deixado o EQM, e que possuem proximidade política ideológica com o PSTU.

Esta gestão tem como principal bandeira a campanha “Contra essa reforma do ensino superior do governo luta em defesa das nossas diretrizes curriculares – A ENESSO somos nós” onde a entidade é impulsionadora do vitorioso boicote ao ENADE, elaborando material explicativo, adesivos, visitando escolas, fazendo o dialogo com os estudantes através dos DA’s/ CA’s que foram peça fundamental nessa luta, articulando o boicote com outras executivas e federações de cursos, DCE’s, sindicatos, enfim com aqueles que toparam encarar com esta árdua batalha .

O XXVII ENESS é realizado em Recife/PE, este encontro é marcado pelo grande tensionamento político entre os agrupamentos “Viver na luta”, “Saída pela esquerda” e o “PDP”, principalmente no tocante a forma de votação, onde a leitura do regimento durou dois dias, sendo após um amplo debate e de duas votações foi aprovado o voto por escola. Neste

encontro volta-se a ter duas chapas concorrendo a coordenação nacional da ENESSO, “A luta não pode parar” e “Chega de inércia: A saída é pela esquerda” sendo a primeira vitoriosa.

A gestão 05/06, “A luta não pode parar”, teve como principal bandeira à campanha “Em defesa da articulação e fortalecimento do movimento estudantil” por entender e acreditar que o movimento estudantil é um espaço de luta e conquistas históricas construídas por estudantes críticos e atuantes que reinvidicam junto a sua direção, respeito a seus valores princípios de deliberações. Dessa forma, atuou no sentido de levar a ENESSO mais próxima aos estudantes, trabalhando com os CA’s/DA’s, representação discente em ABEPSS, UNE e executivas de cursos buscando encontrar estratégias de luta que venha a se contrapor a ordem societária vigente.

O XXVIII ENESS acontece e Palmas – TO na tentativa de rearticular o movimento estudantil da região IV da ENESSO, esse encontro tem com particularidade o surgimento de um novo agrupamento político “Caras e Corações Novos”, que tem com base ex-militantes da “Saída é pela esquerda” e do “Viver na luta!”, entretanto, eles não lançam tese, assim como o PDP também não lança tese.

Nesse ENESS temos duas chapas concorrendo a gestão da ENESSO, uma formada pelo “Cara e Corações Novos” com apoio do bloco de oposição formado por Saída é Pela Esquerda, Cara e Corações Novos e PDP, e a outra chapa formada por estudantes da região III da ENESSO de nome “Todos Na Luta!” com apoio do Viver na Luta, que havia decidido internamente não lançar chapa. Após votação apertada a chapa “Todos na Luta!” venceu.

Neste último ano, ou seja, de julho de 2006 até julho de 2007, a ENESSO teve com principais metas a articulação com o movimento estudantil de serviço social da América Latina, tem com grande desafio neste quesito a construção da representação estudantil na Associação Latino Americana de Ensino e Investigação em Serviço Social – ALAEITS, e tendo para isso participado do Encontro Argentino de Estudiantes de Trabajo Social realizado pela Federacion Argentina de Estudiantes de Trabajo Social em Buenos Aires – AR em novembro do ano passado; tendo também com meta o fortalecimento de bandeiras históricas do MESS, como a Implementação na Integra das Diretrizes Curriculares, como forma de enfrentamento aos problemas contemporâneos do ensino em Serviço Social, a exemplo do Ensino à Distância e do Exame de Proficiência, que geraram debates exaustivos entre a ENESSO e nomes dos mais importantes da Categoria.

Para o próximo período temos como desafios a consolidação da representação discente na ALAEITS, a manutenção da bandeira de implementação na integra das Diretrizes

Curriculares aprovada pelo conjunto da categoria em 1996 e a articulação e o fortalecimento do movimento estudantil de Serviço Social frente às contra-reformas neoliberais.

BIBLIOGRAFIA

RAMOS, Sâmya R. *A ação política do mess: caminhos históricos e alianças com outros sujeitos coletivos*. (Dissertação de Mestrado). Recife: UFPE, 1996.

VASCONCELOS, Ailton Marques de. *A trajetória da organização dos estudantes de Serviço Social, 1978-2002. e a sua relação com o projeto de Formação Profissional*. (Trabalho de Conclusão de Curso). São Paulo: PUC/SP, 2003.

História da ENESSO. em: www.ensso.xpg.com.br/historia.htm acessado dia 04 de julho de 2007.

História da ENESSO. em: www.enssnasgerais.org.br/historia.html acessa dia 04 de julho de 2007.

AI-5, o mais cruel dos Atos Institucionais. em: <http://www.unificado.com.br/calendario/12/ai5.htm> acessado dia 03 de julho de 2007, às 11h e 17 minutos.

DOCUMENTOS

Estatuto da ENESSO. Vitória-ES, 2004.